

Introdução à Economia Política do Desenvolvimento

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS E POLÍTICOS
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Período: 2º Semestre de 2015

Professor: Ricardo Ceneviva

Contato: ceneviva@iesp.uerj.br

Horário: quartas-feiras, das 13:00 as 16:00 horas

Consultas: a combinar

Objetivos do Curso

Este é um curso de introdução à economia política das instituições e do desenvolvimento, com particular destaque para o papel do Estado como uma instituição central do processo de desenvolvimento econômico, social e político das sociedades contemporâneas. Seu objetivo é fornecer um preâmbulo tanto de alguns tópicos de investigação da fronteira do campo como um panorama dos principais métodos e técnicas de pesquisa em economia política.

Inicialmente, discutiremos algumas teorias acerca das origens e da transformação do Estado e de suas instituições. Mais especificamente, debateremos o papel do Estado como garantidor da ordem social, dos direitos de propriedade e como coordenador das políticas e dos agentes econômicos. Isto é, a relação do Estado com os fatores que podem contribuir para o desenvolvimento econômico. Num segundo momento, exploraremos o fato de que quando o Estado detém a capacidade de fornecer estes fatores benignos, ele também é suficientemente forte para por em prática políticas contrárias ao interesse público. Especialmente, se as instituições do Estado forem capturadas pelos interesses das elites políticas e econômicas. Nesse caso, as instituições podem funcionar como um entrave ao desenvolvimento. Investigaremos, então, se (e como) a solução passa pela democratização do poder do Estado.

Após essa introdução às origens políticas e econômicas das instituições, discutiremos como essas mesmas instituições sob as quais atuam os agentes econômicos estabelecem incentivos para sua ação. Discutiremos uma gama de tópicos selecionados da literatura recente de economia política. Estes tópicos incluem variações na estrutura do Estado (federalismo versus centralização), a gestão de recursos naturais, os efeitos das diferenças sociais e econômicas (etnia e desigualdade), a corrupção e accountability, a provisão de bens e serviços públicos. O curso tem uma natureza aplicada, portanto, sempre que possível, será conferida ênfase a discussão das evidências empíricas a favor ou contra os modelos teóricos discutidos.

Grande parte dos artigos (e capítulos de livros) do programa usa econometria aplicada. Portanto, algum conhecimento básico de microeconomia e econometria pode ser útil; mas, não fundamental, para o acompanhamento do curso. Pois, nosso objetivo secundário será, justa-

mente, familiarizar os alunos com esse tipo de abordagem quantitativa. Assim, também será conferida alguma atenção à discussão metodológica dos modelos de análise empírica empregados pelos trabalhos e autores que constam do programa. Finalmente, cabe ainda destacar que o propósito das discussões metodológicas será tão-somente capacitar os alunos a ler, a compreender e a interpretar alguns dos modelos mais usados pela abordagem econométrica, que cada vez mais ganha espaço na Economia Política, em particular, e nas Ciências Sociais em geral.

Avaliação

Como se trata de um curso aplicado, assiduidade e participação em sala de aula terão grande importância na avaliação, equivalendo a 40% da nota final do aluno. Além das discussões dos textos em sala, os alunos serão avaliados por meio de um trabalho final. Esse trabalho consiste no desenvolvimento de um pequeno projeto de pesquisa relacionado a um dos tópicos abordados no curso ou a alguma pesquisa que o aluno ou aluna esteja desenvolvendo ou pretenda desenvolver em seus estudos pós-graduados. Esse projeto pode ser puramente teórico, por exemplo, um ensaio de revisão da literatura. Pode, por outro lado, envolver a coleta, análise e apresentação seus próprios dados (qualitativos ou quantitativos) ou ainda replicação algum trabalho ou artigo já publicado. O trabalho final do curso compreende duas etapas:

1. Uma proposta de pesquisa (de no máximo 4-5 páginas!) valendo 30% da nota final do aluno.
2. Trabalho final valendo 30% da nota final do aluno.

Alternativamente, os alunos podem optar por entregar três resenhas ao longo do semestre, cada uma valendo 20% de sua nota final. Os textos a serem escrutinados não constam do programa do curso e, portanto, não serão objeto de discussão em sala de aula. Estes textos são “working papers”; isto é, trabalhos ainda não publicados e serão distribuídos ao longo do semestre.

Uma boa resenha (como o parecer de avaliação de um artigo) deve ter entre 2 e 4 páginas, começar com um breve resumo do trabalho e o seu principal argumento. Em seguida, deve examinar criticamente e fazer sugestões construtivas, acerca da contribuição teórica e substantiva do trabalho, da qualidade dos dados usados, da adequação do modelo de análise empírica à pergunta básica do trabalho, dos resultados e de sua conclusão. Um bom guia de como fazer um parecer pode ser encontrado em:

Miller, B., Pevehouse, J., Rogowski, R., Tingley, D., & Wilson, R. 2013. “How To Be a Peer Reviewer: A Guide for Recent and Soon-to-be PhDs.” *PS: Political Science & Politics*, 46(01), 120-123.

Além desse guia, Alain de Janvry (Berkley), Elisabeth Sadoulet (Berkley), Macartan Humphreys (Columbia) e Chris Blattman (Columbia) tem disponíveis em seus websites pessoais

excelentes dicas e *checklists* de como escrever um bom parecer ou resenha.

Programa do Curso e Bibliografia

A lista de leituras é intencionalmente longa para dar oportunidade àqueles interessados em se aprofundar em tópicos da área. As leituras indicadas para as aulas dividem-se em obrigatórias e recomendadas. Espera-se que os alunos já tenham feito a leitura dos textos apontados como obrigatórios antes das respectivas aulas. Cabe observar que, embora o conteúdo da disciplina inclua tópicos especiais em Economia Política, ele foi concebido para oferecer aos alunos um panorama geral dos avanços recentes da Economia Política das Instituições e do Desenvolvimento e, por conseguinte, apresenta um carácter progressivo e cumulativo. Assim, uma boa compreensão dos tópicos abordados numa determinada aula dependem do domínio dos conteúdos abordados nas aulas passadas. Uma bibliografia complementar será apresentada ao final de cada aula como sugestão de leitura para aqueles que desejem se aprofundar no tema.

OBSERVAÇÃO: Os textos marcados por um asterisco (*) são leituras recomendadas porém, não obrigatórias.

Parte I: As Origens Políticas das Instituições Econômicas

Semana 1: Desenvolvimento, afinal, do que se trata? Introdução e Panorama do Curso (12/08/2015)

Não Há leituras obrigatórias para essa primeira sessão!

- * Banerjee, A., and & E. Duflo. 2007. “The Economic Lives of the Poor.” *Journal of Economic Perspectives* 21(1): 141–167.
- * Baland, Jean-Marie; Karl-Ove Moene, and James Robinson (2010) “Governance and Development”. 2010. in Dani Rodrik and Mark Rosenzweig eds. *The Handbook of Development Economics*, Volume 5, North Holland; Amsterdam, pp. 4597-4656.
- * Sen, A. 1988. “The concept of development.” In: Chenery, H., & Srinivasan, T. N. (Eds.). *Handbook of development economics*, Volume I, Chapter 1, 9-26.
- * Easterly, W., & Easterly, W. R. 2001. “The elusive quest for growth: economists’ adventures and misadventures in the tropics.” MIT Press.
- * Krugman, P. 1994. “The fall and rise of development economics.” *Rethinking the development experience: Essays provoked by the work of Albert O. Hirschman*, 39-58.

Semana 2: Instituições: sua origem e transformação (19/08/2015)

North, Douglass C., and Barry R. Weingast. 1989. "Constitutions and Commitment: The Evolution of Institutional Governing Public Choice in Seventeenth-Century England." *The Journal of Economic History* 49(4): 803-832.

Stasavage, David. 2002. "Credible Commitment in Early Modern Europe: North and Weingast Revisited." *Journal of Law, Economics, and Organization* 18(1), pp.155-86.

David Stasavage. 2007. "Partisan Politics and Public Debt: The Importance of the Whig Supremacy for Britain's Financial Revolution" *European Review of Economic History*, vol.11, pp.123-153.

* Tilly, C. 1985. "War Making and State Making as Organized Crime." In *Bringing the State Back In*, Cambridge: Cambridge University Press, 169-91.

* Searle, J. R. 2005. "What is an institution?". *Journal of institutional economics*, 1(1), 1-22.

* Besley, T., and T. Persson. 2009. "The Origins of State Capacity: Property Rights, Taxation, and Politics." *American Economic Review* 99(4): 1218-1244.

* Herbst, J. I. 2000. *States and power in Africa: comparative lessons in authority and control*. Princeton University Press.

* Bates, R. H. 2001. *Prosperity and violence: the political economy of development*. WW Norton.

* North, Douglas. 1990. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press.

* Carr, Edward Hallett, and Robert William Davies. 2001. "What is history?". Basingstoke, UK: Palgrave.

Semana 3: Instituições e Desenvolvimento Econômico (26/08/2015)

Acemoglu, Daron, Simon Johnson, and James A. Robinson. 2001. "The Colonial Origins of Comparative Development: An Empirical Investigation." *The American Economic Review* 91(5): 1369-1401.

Glaeser, Edward L. et al. 2004. "Do Institutions Cause Growth?." *Journal of Economic Growth* 9(3): 271-303.

Rodrik, D., A. Subramanian, and F. Trebbi. 2004. "Institutions rule: the primacy of institutions over geography and integration in economic development." *Journal of Economic Growth* 9(2): 131-165.

Chang, Ha-Joon. 2011. "Institutions and economic development: theory, policy and history." *Journal of Institutional Economics*, 7(04), 473-498.

Nunn, Nathan. 2008. "The Long-Term Effects of Africa's Slave Trades." *Quarterly Journal of Economics* 123(1): 139-176.

Naritomi, Joana, Rodrigo R. Soares, and Juliano J. Assunção. 2012. "Institutional Development and Colonial Heritage within Brazil." *The Journal of Economic History*, 72(2), 393-422.

* North, Douglass Cecil. 1981. *Structure and change in economic history*. New York: Norton.

* Easterly, William, and Ross Levine. 2003. "Tropics, germs, and crops: how endowments influence economic development." *Journal of Monetary Economics* 50(1): 3-39.

* Besley, T. 1995. "Property rights and investment incentives: Theory and evidence from Ghana." *Journal of Political Economy* 103(5): 903-937.

* Przeworski, A. 2004. "The last instance: Are institutions the primary cause of economic development?." *European journal of Sociology*, 45(02), 165-188.

* Banerjee, A. V., & Duflo, E. 2005. "Growth theory through the lens of development economics." In: Aghion, P., & Durlauf, S. N. (Eds.). *Handbook of economic growth*, Volume I, 473-552.

Semana 4: Democracias e Democratização (02/09/2015)

Acemoglu, Daron & Robinson, James A. 2000. "Why did the west extend the franchise? inequality and growth in historical perspective". *The Quarterly Journal of Economics*, vol. 115, no 4, pp. 1167-1199.

Lizzeri, Alessandro & Persico, Nicola. 2004. "Why Did the Elites Extend the Suffrage? Democracy and the Scope of Government, With an Application to Britain's 'Age of Reform'". *The Quarterly Journal of Economics*, vol. 119, no 2, pp. 707-765.

Llavador, Humberto, and Robert J. Oxoby. 2005. "Partisan Competition, Growth, and the Franchise." *The Quarterly Journal of Economics* 120, no. 3: pp. 1155-1189.

Przeworski, Adam. 2009. "Conquered or granted? A history of suffrage extensions." *British Journal of Political Science* 39, no. 02: pp. 291-321.

* Acemoglu, Daron, Simon Johnson, James Robinson, and Pierre Yared. 2008. "Income and Democracy", *American Economic Review*, 98 no. 3, pp. 808-842.

* Brückner, Markus, and Antonio Ciccone. "Rain and the democratic window of opportunity." *Econometrica* 79, no. 3 (2011): 923-947.

* Mulligan, Casey, and Ricard Gil. 2004. "Do Democracies Have Different Public Policies than Nondemocracies?" *Journal of Economic Perspectives* 18, no. 1: pp. 51-74.

* Dal Bó, Pedro, Andrew Foster, and Louis Putterman. 2010. "Institutions and Behavior: Experimental Evidence on the Effects of Democracy." *American Economic Review* 100, no. 5: pp. 2205-29.

- * Bardhan, Pranab and Dilip Mookherjee. 2010. “Determinants of Redistributive Politics: An Empirical Analysis of Land Reforms in West Bengal, India” *American Economic Review*, pp. 1572-1600.
- * Cascio, Elizabeth U., and Ebonya Washington. 2014. “Valuing the Vote: The Redistribution of Voting Rights and State Funds following the Voting Rights Act of 1965*.” *Quarterly Journal of Economics* 129, no. 1.

Semana 5: Cultura e Instituições (09/09/2015)

- Milgrom, P. R., & North, D. C. 1990. “The role of institutions in the revival of trade: The law merchant, private judges, and the champagne fairs.” *Economics & Politics*, 2(1), 1-23.
- Greif, Avner. 1993. “Contract Enforceability and Economic Institutions in Early Trade: The Maghribi Traders’ Coalition.” *The American Economic Review* 83(3): 525-548.
- Gambetta, D. 2000. “Can we trust trust.” *Trust: Making and Breaking Cooperative Relations*, Department of Sociology, University of Oxford: 213–237. disponível em: <http://www.nuffield.ox.ac.uk/users/gambetta/>
- Richman, B. D. 2006. “How Community Institutions Create Economic Advantage: Jewish Diamond Merchants in New York.” *Law and Social Inquiry* 31(2): 383.
- * Tabellini, Guido. 2010. “Culture and Institutions: Economic Development in the Regions of Europe.” *Journal of the European Economic Association* 8(4): 677-716.
- * Nunn, N. & Wantchekon, L. 2011. “The Slave Trade and the Origins of Mistrust in Africa.” *American Economic Review*, 101(7): 3221-52.
- * Nunn, N. 2009. “The Importance of History for Economic Development.” *Annual Review of Economics*, 1(1), 65-92.

Parte II: Tópicos Selecionados de Economia Política

Semana 6: Democracia e Competição Eleitoral (16/09/2015)

- Przeworski, Adam, and Fernando Limongi. 1997. “Modernization: Theories and Facts.” *World Politics* 49(2): 155-183.
- Olson, Mancur. 1993. “Dictatorship, Democracy, and Development.” *The American Political Science Review* 87(3): 567-576.
- Harding, R., & Stasavage, D. 2014. “What Democracy Does (and Doesn’t do) for Basic Services: School Fees, School Inputs, and African Elections.” *The Journal of Politics*, 76(01), 229-245.
- * Gordon, S. C., & Huber, G. 2007. “The effect of electoral competitiveness on incumbent behavior.” *Quarterly Journal of Political Science*, 2(2), 107-138.

- * Besley, T., Persson, T., & Sturm, D. M. 2010. "Political competition, policy and growth: theory and evidence from the US". *The Review of Economic Studies*, 77(4), 1329-1352.
- * Ferraz, Claudio, and Frederico Finan. 2008. "Exposing Corrupt Politicians: The Effects of Brazil's Publicly Released Audits on Electoral Outcomes." *Quarterly Journal of Economics* 123(2): 703-745.
- * Przeworski, A. 2004. "Democracy and economic development." Mansfield & R. Sisson (Eds.), *The evolution of political knowledge: democracy, autonomy, and conflict in comparative and international politics*, 300-324.
- * Przeworski, Adam et al. 2000. *Democracy and Development: Political Institutions and Material Well-Being in the World, 1950-1990*. New York: Cambridge University Press.

Semana 7: Democracia Direta e Participação (23/09/2015)

- Funk, Patrick & Christina Gathmann. 2011. "Does Direct Democracy Reduce the Size of Government? New Evidence from Historical Data, 1890-2000*." *The Economic Journal* 121(557), 1252-1280.
- Matsusaka, John G. 2010. "Popular Control of Public Policy: A Quantitative Approach." *Quarterly Journal of Political Science* 5(2), 133-167.
- Hinnerich, B. T. & Pettersson-Lidbom, P. 2014. "Democracy, Redistribution, and Political Participation: Evidence From Sweden 1919–1938." *Econometrica*, 82(3), 961-993.
- Olken, Benjamin A. 2010. "Direct Democracy and Local Public Goods: Evidence from a Field Experiment in Indonesia." *American Political Science Review* 104(2), 243-267
- * Funk, P., & Gathmann, C. 2013. "Voter preferences, direct democracy and government spending." *European Journal of Political Economy*, 32, 300-319.
- * Matsusaka, John G. 1995. "Fiscal Effects of the Voter Initiative: Evidence from the Last 30 Years." *Journal of Political Economy*, 103(3): 587-623.

Semana 8: Corrupção (30/09/2015)

- Krueger, Anne O. 1974. "The Political Economy of the Rent-Seeking Society." *The American Economic Review* 64(3): 291-303.
- Shleifer, Andrei, and Robert W. Vishny. 1993. "Corruption." *The Quarterly Journal of Economics* 108(3): 599-617.
- Mauro, Paolo. 1995. "Corruption and Growth." *The Quarterly Journal of Economics* 110(3): 681-712.
- Hellman, Joel S. 1998. "Winners Take All: The Politics of Partial Reform in Post-communist Transitions." *World Politics* 50(2): 203-234.

- * Bates, Robert H. 1981. *Markets and states in tropical Africa : the political basis of agricultural policies*. Berkeley: University of California Press.
- * Shleifer, A., and R. W Vishny. 2002. *The grabbing hand: Government pathologies and their cures*. Harvard Univ Press
- * Olken, Benjamin A., and Patrick Barron. 2009. “The Simple Economics of Extortion: Evidence from Trucking in Aceh.” *Journal of Political Economy* 117(3): 417-452.
- * Fisman, R., & Miguel, E. 2007. “Corruption, norms, and legal enforcement: Evidence from diplomatic parking tickets.” *Journal of Political economy*, 115(6), 1020-1048.

Semana 9: Apresentação das propostas de Pesquisa (07/10/2015)

Entrega das Propostas de Pesquisa: 4-5 páginas

Todos os alunos deverão apresentar uma apresentação (de no máximo 5 minutos!) sobre suas propostas de pesquisa. A proposta deve conter uma questão básica a ser investigada (bem como sua justificativa teórica), uma exposição exploratória das evidências empíricas reunidas até o momento e uma breve discussão metodológica.

Barry R. Weingast. 1995. *Caltech Rules for Writing Professional Papers*

- * Przeworski, Adam, and H. Teune. 1970. *The logic of comparative social inquiry*. Wiley-Interscience.
- * King, G., R. O. Keohane, and S. Verba. 1994. *Designing social inquiry: scientific inference in qualitative research*. Princeton University Press.
- * Przeworski, Adam. 2009. “Is the Science of Comparative Politics Possible?” in Charles Boix and Susan C. Stokes, eds. *Oxford Handbook of Comparative Politics*. Oxford: Oxford University Press, 47-171.

Semana 10: Diversidade Étnica e Provisão de Bens Públicos (14/10/2015)

Olson, M. 1965. *The Logic of Collective Action: Public Goods and the Theory of Goods*. Cambridge: Harvard University Press.

Alesina, A., R. Baqir, and W. Easterly. 1999. “Public Goods and Ethnic Divisions.” *Quarterly Journal of Economics* 114(4): 1243–1284.

Broockman, D. E. 2013. “Black Politicians Are More Intrinsically Motivated to Advance Blacks’ Interests: A Field Experiment Manipulating Political Incentives.” *American Journal of Political Science*, 57(3), 521-536.

Habyarimana, J. et al. 2007. “Why Does Ethnic Diversity Undermine Public Goods Provision?.” *American Political Science Review* 101(04): 709-725.

- * Posner, Daniel N. 2004. “The Political Salience of Cultural Difference: Why Chewas and Tumbukas Are Allies in Zambia and Adversaries in Malawi.” *American Political Science Review* 98(04): 529-545.

- * Alesina, Alberto, and Eliana La Ferrara. 2005. "Ethnic Diversity and Economic Performance." *Journal of Economic Literature* 43(3): 762-800.
- * Austen-Smith, D., & Fryer Jr, R. G. 2005. "An Economic Analysis of "Acting White"". *The Quarterly Journal of Economics*, 551-583.
- * Tsai, L. L. 2007. "Solidary groups, informal accountability, and local public goods provision in rural China." *American Political Science Review*, 101(02), 355-372.

Semana 11: Desigualdade (21/10/2015)

- Banerjee, A., and L. Iyer. 2005. "History, institutions, and economic performance: the legacy of colonial land tenure systems in India." *American Economic Review* 95(4): 1190–1213.
- Banerjee, Abhijit V., and Esther Duflo. 2003. "Inequality and Growth: What Can the Data Say?." *Journal of Economic Growth* 8(3): 267-299.
- Iversen, T., & Soskice, D. 2006. "Electoral institutions and the politics of coalitions: Why some democracies redistribute more than others. *American Political Science Review*, 100(02), 165-181.
- Acemoglu, D., Naidu, S., Restrepo, P., & Robinson, J. A. 2013. "Democracy, redistribution and inequality." (NBER Working Paper No. 19746). National Bureau of Economic Research.
- * Acemoglu, Daron, and James A. Robinson. 2000. "Why did the West Extend the Franchise? Democracy, Inequality, and Growth in Historical Perspective*." *Quarterly Journal of Economics* 115(4): 1167-1199.
- * Alvaredo, F., Atkinson, A. B., Piketty, T., & Saez, E. 2013. "The Top 1 Percent in International and Historical Perspective." *The Journal of Economic Perspectives*, 27(3), 3-20.
- * Engerman, Stanley L. et al. 2002. "Factor Endowments, Inequality, and Paths of Development among New World Economies." *Economía* 3(1): 41-109.
- * Nunn N. 2008. "Slavery, Inequality, and Economic Development in the Americas: An Examination of the Engerman-Sokoloff Hypothesis." In: Helpman, E. (Ed.) *Institutions and Economic Performance*. Harvard University Press, 148-180.

Semana 12: Taxação (28/10/2015)

- Cheibub, José Antonio. 1998. "Political Regimes and the Extractive Capacity of Governments: Taxation in Democracies and Dictatorships." *World Politics* 50(3): 349-376.
- Bates, R. H., and D. Lien. 1985. "A Note on Taxation, Development, and Representative Government." *Politics and Society* 14(1): 53.
- Timmons, Jeffrey F. 2010. "Taxation and Representation in Recent History." *The Journal of Politics* 72(01): 191-208.

- * Scheve, K., & Stasavage, D. 2012. "Democracy, war, and wealth: lessons from two centuries of inheritance taxation." *American Political Science Review*, 106(01), 81-102.
- * Sokoloff, K. L., & Zolt, E. M. 2007. "Inequality and the Evolution of Institutions of Taxation: Evidence from the Economic History of the Americas." In *The decline of Latin American economies: Growth, institutions, and crises* (pp. 83-138). University of Chicago Press.
- * Kasara, K. 2007. "Tax me if you can: Ethnic geography, democracy, and the taxation of agriculture in Africa." *American Political Science Review*, 101(01), 159-172.

Semana 13: Federalismo Fiscal e Gasto Público (04/11/2015)

- Weingast, Barry R. 1995. "The Economic Role of Political Institutions: Market-Preserving Federalism and Economic Growth." *Journal of Law, Economics, & Organization*, 1-31.
- Rodden, Jonathan, and Susan Rose-Ackerman. 1997. "Does Federalism Preserve Markets." *Virginia Law Review* 83: 1521.
- Brollo, F., & Nannicini, T. 2012. "Tying your enemy's hands in close races: The politics of federal transfers in Brazil." *American Political Science Review*, 106(04), 742-761.
- * Rodden, J. 2004. "Comparative federalism and decentralization: On meaning and measurement." *Comparative Politics*, 481-500.
- * Tiebout, C. M. 1956. "A pure theory of local expenditures." *The journal of political economy*, 416-424.
- * Oates, W. E. 1999. "An essay on fiscal federalism." *Journal of economic literature*, 1120-1149.
- * Fisman, Raymond, and Roberta Gatti. 2002. "Decentralization and corruption: evidence across countries." *Journal of Public Economics* 83(3): 325-345.
- * Rodden, J. 2002. "The dilemma of fiscal federalism: grants and fiscal performance around the world." *American Journal of Political Science*, 670-687.
- * Fan, C. S, C. Lin, and D. Treisman. 2009. "Political decentralization and corruption: evidence from around the world." *Journal of Public Economics* 93(1-2): 14-34.

Semana 14: Conexões Políticas (11/11/2015)

- Khwaja, Asim Ijaz, and Atif Mian. 2005. "Do Lenders Favor Politically Connected Firms? Rent Provision in an Emerging Financial Market." *Quarterly Journal of Economics* 120(4): 1371-1411.
- Fisman, Raymond. 2001. "Estimating the Value of Political Connections." *The American Economic Review* 91(4): 1095-1102.

Faccio, Mara. 2006. "Politically Connected Firms." *The American Economic Review* 96(1): 369-386.

* Faccio, Mara, Ronald W. Masulis, and John J. McConnell. 2006. "Political Connections and Corporate Bailouts." *The Journal of Finance* 61(6): 2597-2635.

* Goldstein, Markus P., and Christopher Udry. 2005. "The Profits of Power: Land Rights and Agricultural Investment in Ghana." *Journal of Political Economy*, 116(6), 981-1022.

* Ferguson, Thomas, and Hans-Joachim Voth. 2008. "Betting on Hitler—The Value of Political Connections in Nazi Germany*." *Quarterly Journal of Economics* 123(1): 101-137.

* Lazzarini, S. G. 2011. "Capitalismo de laços: os donos do Brasil e suas conexões". Elsevier.

Semana 15: Recursos Naturais (18/11/2015)

Sachs, Jeffrey D., and Andrew M. Warner. 1995. "Natural Resource Abundance and Economic Growth." National Bureau of Economic Research Working Paper Series No. 5398.

Ross, M. 1999. "The Political Economy of the Resource Curse." *World Politics* 51(2): 297-322.

Haber, S., & Menaldo, V. 2011. "Do natural resources fuel authoritarianism? A reappraisal of the resource curse." *American Political Science Review*, 105(01), 1-26.

* Djankov, Simeon, Jose Montalvo, and Marta Reynal-Querol. 2008. "The curse of aid." *Journal of Economic Growth* 13(3): 169-194.

* Brunnschweiler, Christa N., and Erwin H. Bulte. 2008. "The resource curse revisited and revised: A tale of paradoxes and red herrings." *Journal of Environmental Economics and Management* 55(3): 248-264.

* Dunning, T. 2008. "Crude democracy: Natural resource wealth and political regimes." Cambridge: Cambridge University Press.

Semana 16: Apresentação Final das Propostas de Pesquisa (25/11/2015)

Atualizado em: 11 de agosto de 2015, e produzido em: L^AT_EX
<http://ricardoceneviva.com/IntroPolEcon/>